

TEXTO ÁUREO

“Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.” (Rm 3.20)

Comentário

1° A finalidade da Lei: O pleno conhecimento do pecado; a lei revela a realidade do pecado, a natureza maligna do pecado, a força mortal que o pecado e a culpa irremediável do pecado. A lei apenas faz o diagnóstico, mas não é o remédio.

A lei não torna ninguém pecador, mas revela o pecado como tal. Logo ela revela não a salvação, mas a ira de Deus Rm 4.15.

2° A inabilidade da Lei: Ninguém será justificado diante de Deus por obras da lei, seja a lei cerimonial ou moral.

3° A impossibilidade da absolvição do réu (Rm 3.20). Paulo mostra a culpa do homem e sua total impossibilidade de ser absolvido diante do tribunal de Deus (seja por seus méritos ou por suas obras).

VERDADE PRÁTICA

O pecado de Adão arruinou toda a humanidade. Contudo, Jesus Cristo pode regenerar eficazmente o pecador.

Hinos Sugeridos: 75, 422, 568 da Harpa Cristã

INTRODUÇÃO COMENTÁRIO

A Queda no Éden transmitiu à humanidade a inclinação do coração humano ao erro. Por isso, a regeneração é o único meio possível de desfazer as consequências do pecado em que a natureza humana só pode ser transformada pela obra de Cristo (Tt 3.5,6). Não obstante, por

influência de teologias modernas, a Doutrina do Pecado vem sendo deturpada e enfraquecida. Esse processo abriu as portas para a normalização do pecado em muitos lugares denominados cristãos. Nesta lição, vamos estudar o perigo dessas teologias para a ortodoxia cristã.

COMENTÁRIO

1° A queda foi grande e o homem estava distante de Deus. E mesmo sabendo muitos se distanciam ainda mais daquele que pode salvar sua alma.

2° As teologias modernas, vem deturpando a doutrina do pecado original e cauterizando e aprisionando a mente no engano do pecado (1Tm 4.1,2).

3° Paulo alerta a Igreja sobre as falsas doutrinas, que, pela artimanha e astúcia, induzem as pessoas ao erro (Ef 4.14).

4° Deus interveio, felizmente: Jo 3.16, porque Deus Amou o mundo de tal maneira, sendo a morte de Cristo o meio de Salvação para todo que nele crê.

5° Nós ganhamos uma renovação, nova vida, e isso graças ao Espírito Santo (Rm 8.9-17).

6° Regeneração, novo nascimento (grego paliggenesia); palavra usada para representar restaurações periódicas do mundo natural, mas aqui a palavra o significado é novo nascimento cristão, que é um fato pessoal.

7° Pela justificação, Deus nos declara justos; pela regeneração, Deus nos transforma em justos, sendo regeneração um atributo exclusivo do Espírito Santo.

8° Pense se a água do batismo produzisse o renascimento espiritual, teríamos de referendar a tese heterodoxa de que uma agência material (igreja/batismo) produziria um resultado espiritual. O lavar regenerador e renovador, na verdade, é uma ação operada pelo Espírito no crente e simbolizada pela água do batismo.

I – O ENSINO BÍBLICO DA NATUREZA PECAMINOSA

1- DEFINIÇÃO DE PECADO.

Dentre os termos para “pecado”, destacamos o substantivo hebraico chatá, cuja raiz significa “errar o alvo” (Gn 4.7); e o seu correspondente grego hamartia, que possui conotação de “erro moral” (2Pe 2.13,14). Assim, a Bíblia define “pecado” como a transgressão da Lei de Deus (1Jo 3.4). A palavra abrange não apenas errar o alvo, mas deliberadamente acertar o alvo errado. Trata-se de rebelião e desobediência contra Deus e a sua Palavra (1Sm 15.22,23). Além disso, o pecado afasta o homem de Deus, fazendo-o pecar contra o próximo (1Jo 1.6,7) e por se omitir em fazer o bem (Tg 4.17). Portanto, pecado é a condição do homem não regenerado e só pode

ser expelido por meio do Novo Nascimento (Jo 3.3-7). Essa reconciliação do homem com Deus só é possível em Cristo Jesus (2Co 5.19).

COMENTÁRIO

1° As definições de pecado em sua maioria são excessivamente restritas.

Hãtã: desvia do alvo, falhar;

chatta'th, sentido básico é errar um alvo ou um caminho Gn 4.7; Pv 19.2.

ãwôn: aquilo que é torcido — que dobra ou ãwâ, a qual traz o sentido de "dobrar", "torcer";

pesha: aquilo que tem a natureza de delito ou "pasha", que traz o sentido de "rebelar-se", "sublevar-se", "violar";

2° A hamartiologia, que é a palavra usada na teologia para designar "a doutrina do pecado", incluindo os seus aspectos de destruição, seja no campo físico como no campo espiritual.

3° Conhecendo as palavras e suas limitações entendemos que a única lei que existe não é a lei mosaica, mas qualquer revelação de Deus durante todos os tempos. Incluindo os mandamentos positivos (o bem que devo fazer Lc 10.25-37) e os negativos, seja os princípios Bíblicos e conduta (1Co 10.31)

4° O pecado não é somente alguma coisa contrária ao que Deus disse que o homem não deveria fazer, mas é também algo contrário ao que Deus não quer que o homem faça, com base nos princípios revelados.

5° Logo o pecado é tudo o que é contrário ao caráter de Deus.

2- A UNIVERSALIDADE DO PECADO.

O ser humano foi criado em estado de inocência, sem pecado, perfeito (Ec 7.29) e dotado de livre-arbítrio (Gn 2.16,17). Porém, o primeiro homem escolheu desobedecer a Deus e a sua Queda corrompeu toda a humanidade (Gn 3.9-19). O pecado de Adão foi transmitido a toda raça humana (Rm 5.12). Assim, a partir da Queda, todos os seres humanos nascem em pecado (Sl 51.5). Portanto, o pecado não é passado adiante meramente pela força do mau exemplo, mas é um mal inerente à natureza humana (Rm 7.14-24). Em consequência disso, todo ser humano está debaixo da escravidão do pecado e da condenação da morte (Rm 3.23; 6.23). Apesar de corrompida pelo pecado, a natureza humana pode ser eficazmente regenerada pela fé em Cristo (Rm 3.24; 2Co 5.17).

COMENTÁRIO

1° O homem foi criado em estado de inocência, não era impecável e nem pecaminoso, mas criado perfeito (Ec 7.29) e dotado de livre-arbítrio (Gn 2.16,17).

2° É comum a toda a raça humana e a toda sua posteridade". Adão pecou contra Deus o que causou o efeito dominó: o pecado entrou em toda a raça humana, depois o pecado trouxe a morte.

3° Os seres humanos têm duas características em comum: Eles são pecadores e morrerão. Mas apesar de corrompida, pode ser regenerada pela fé em Cristo (Rm 3.24; 2Co 5.17).

4° A morte é o outro lado do pecado; onde o pecado reina, reina e reinará a morte (Rm 5.21); pois o pagamento do pecado é a morte (Rm 6.23). Viver no pecado é viver na morte; sendo o pecado a mãe da morte (pois o pecado gera a morte); sendo a filha do pecado é também seu juiz contra ele.

5° Qual é a morte que entrou no mundo?

A morte física - é a separação entre a alma e o corpo (2Co 5.8);

Espiritual - é a separação entre o homem e Deus (Rm 7.9);

Eterna - a morte eterna ou a "segunda morte" é a separação eterna entre o homem e Deus (Mt 25:46).

3- CORRUPÇÃO TOTAL.

É o estado de corrupção mental, moral e espiritual da natureza humana (Rm 3.10-18). Nesse aspecto, a inclinação para fazer o errado é resultado do pecado (Gn 6.5; Rm 5.19). Por causa da Queda, todas as áreas de nosso ser foram corrompidas. Essa corrupção impede o homem de tomar a iniciativa no processo de regeneração (Rm 8.7,8). Ele só pode ser liberto do pecado após o convencimento do Espírito (Jo 16.8). Sem essa ajuda divina ninguém pode ser transformado (Tt 3.5), ou seja, o livre-arbítrio precisa ser divinamente restaurado (Rm 2.4). Somente por meio da graça o homem recebe capacidade para crer, arrepender-se e ser salvo (Rm 3.24,25). Dessa forma, a libertação do pecado não provém de nenhum esforço humano, mas é gratuita e divinamente ofertada (6.23; Ef 2.8,9).

COMENTÁRIO

1° A depravação total se reflete no relacionamento do homem com Deus (Rm 3.10-12); Observe as palavras "nem um", "não há" e "todos", isso reforça a universalidade do pecado.

2° Paulo mostra um quadro sinistro de que todo homem, seja judeu, seja gentil, seja escravo ou livre ninguém é justo; de fato todos tem a mesma condição. Ele usa dois argumentos.

a) Paulo usa a palavra que é a autoridade máxima; que possui a palavra final e irrefutável.

b) A rebelião humana contra Deus é provada pela experiência Rm 3.10-12.

3° A depravação do Homem é total e refletida na relação do homem com Deus.

4° Os versículos, indicam que o homem interior é controlado pelo pecado através de 3 áreas:

a) Sua mente: Não há quem entenda (O diabo cegou o entendimento).

b) Seu coração: Não há quem busque a Deus;

c) Suas escolhas: Não há quem faça o bem (o homem deixou a pratica do bem e se entregou a pratica do mal, "se fizeram inúteis" tem no grego a conotação de inutilidade e no hebraico a conotação de corrupção).

4° O pecado trouxe a consequência a morte espiritual e natural, impedindo o homem de por si mesmo buscar a Deus Ef 2.1.

SINOPSE I

O pecado é a transgressão da Lei de Deus. Por ele, o ser humano foi totalmente corrompido.

FONTE DE ESTUDO
INTRODUÇÃO COMENTÁRIO

Escrito em preto: Lição
Escrito em Azul: Comentário Livro
Escrito em Vermelho: Comentário

A Queda no jardim do Éden transmitiu à humanidade a inclinação para o erro. A regeneração é o único meio possível de desfazer as consequências do pecado. Portanto, a natureza humana somente pode ser transformada pela obra de Cristo (Tt 3.5,6). Não obstante, por influência de teologias modernas, a doutrina do pecado original vem sendo enfraquecida. Essa deturpação tornou-se porta de entrada para a normalização do pecado.

Quando o mal é reinterpretado, a consciência humana fica cauterizada e aprisionada ao engano (1Tm 4.1,2). Essa ação é proposital a fim de manter o homem afastado de Deus e impedindo-o de ser salvo (Jo 3.19,20). Por essa razão, Paulo alerta a Igreja acerca das falsas doutrinas, que, pela artimanha e astúcia, induzem as pessoas ao erro (Ef 4.14). Desse modo, de forma sucinta, abordaremos o perigo dessas estranhas teologias para a ortodoxia cristã.

Baptista. Douglas Roberto de Almeida,. **A Igreja De Cristo E O Império Do Mal.** Como Viver Neste Mundo Dominado Pelo Espirito Da Babilônia. 1 Ed. 2023.

[...] o meio da nossa salvação (3-5). Paulo prossegue: "Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador

do Espírito Santo". Nós somos salvos mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

A palavra grega paliggenesia significa "regeneração, novo nascimento". Era comum seu uso no estoicismo para as restaurações periódicas do mundo natural. Também era empregada em sentido escatológico, especialmente pelos judeus, para a renovação do mundo na época do Messias, mas aqui a palavra assume um novo significado, em vista do novo nascimento cristão, que é um fato pessoal.

Pela justificação, Deus nos declara justos; pela regeneração, Deus nos transforma em justos. A justificação acontece fora de nós, no tribunal de Deus; a regeneração acontece dentro de nós, em nosso coração. Pela regeneração, somos transformados e feitos filhos de Deus. Tornamo-nos novas criaturas (2Co 5.17). Recebemos um novo coração, uma nova vida, um novo nome, uma nova família. Tornamo-nos coparticipantes da natureza divina. Nascemos de novo, de Deus, do alto, do Espírito.

Essa regeneração não é batismal. O batismo em si não pode lavar pecados nem regenerar o pecador. O batismo em si não faz de um pagão um cristão. A água do batismo é apenas um símbolo da obra do Espírito Santo. A regeneração é um atributo exclusivo do Espírito Santo. A igreja não administra a salvação mediante os sacramentos.

Só o Espírito Santo pode regenerar e lavar o pecador e fazer dele uma nova criatura.

Embora muitos comentaristas considerem esse "lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" como uma referência à água do batismo, apoiamos a interpretação de Edm ond Hiebert, quando disse que, se a água do batismo produzisse o renascimento espiritual, teríamos de referendar a tese heterodoxa de que uma agência material produziria um resultado espiritual. Esse lavar regenerador e renovador, na verdade, é uma ação interior operada pelo Espírito e simbolizada pela água do batismo. No Novo Testamento, a experiência interna é proclamada pela confissão pública diante do povo no batismo.

Enquanto a regeneração é um ato, a renovação é um processo que dura a vida toda. O ato da regeneração precede e origina o processo da renovação.

Concordo com William Hendriksen quando diz que a regeneração é uma obra inteiramente de Deus, mas na renovação ou santificação tomam parte Deus e o homem. Se a regeneração não é percebida em forma direta pelo homem, senão pelos seus efeitos, a renovação exige a rendição consciente e contínua do homem e de toda a sua personalidade à vontade de Deus.

LOPES. Hernandes Dias. **TITO E FILEMOM. Doutrina e Vida, um binômio inseparável.** Editora Hagnos. pag. 114-115.

Felizmente para nós. Deus interveio.

A benignidade e caridade (ou amor) de Deus vieram a nós na forma humana de Jesus Cristo. Com a sua morte, Ele nos salvou do nosso merecido castigo por desobedecermos a Deus. Ele ofereceu esta salvação unicamente por causa da sua misericórdia, e não por algum mérito nosso por termos feito boas obras.

Paulo resumiu o que Deus faz por nós quando nos salva. Deus lavou os nossos pecados. Segundo a explicação que Paulo fornece, quando os crentes recebem esta lavagem da regeneração, todos os pecados, e não apenas alguns, são lavados e desaparecem. Nós ganhamos uma renovação, uma vida nova com todos os seus tesouros. O processo está completo. Nós podemos experimentar aquilo que temos de novas maneiras, mas recebemos as bênçãos de forma completa! Nós vivemos uma nova vida graças ao Espírito Santo (veja Rm 8.9-17) que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador.

As três pessoas da Trindade são mencionadas nestes versículos porque todas elas participam da obra da salvação. Com base na obra redentora do seu Filho, o Pai perdoa e envia o Espírito Santo para lavar os nossos pecados e nos renovar continuamente.

Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Editora CPAD. 2a Impressão: 2010. Vol. 2. pag. 561-562.

I – O ENSINO BÍBLICO DA NATUREZA PECAMINOSA

1- DEFINIÇÃO DE PECADO.

A Escritura faz uso variado de termos para referir-se ao pecado. Algumas dessas expressões realçam as suas causas, a sua natureza e as suas consequências.

O teólogo Bruce Marino (HORTON, 1996, p. 281) considera que “descrever o pecado é uma tarefa difícil. Talvez a dificuldade provenha de sua natureza parasítica, posto que não tem existência em separado, mas é condicionado por aquilo que se agarra”, uma vez que ele aprisiona e cega o pecador (Is 35.5; Jo 9.5).

No Antigo Testamento, a mais importante expressão hebraica é o conjunto de palavras representado por chatta’th, que possui o sentido básico de errar um alvo ou um caminho (Gn 4.7; Pv 19.2). No grego do Novo Testamento, o principal termo para designar o pecado é hamartia, que possui conotação de “erro moral” (2Pe 2.13,14). Essa palavra aparece cerca de 300 vezes, com o sentido de errar o alvo propositalmente.

Nesse aspecto, Millard J. Erickson (2015, p. 551) arrazoa que "esse pecado é sempre contra Deus, visto que não se atinge a marca que ele estabeleceu, seu padrão de amor e obediência perfeitos devido a ele". Além disso, a Bíblia Sagrada disciplina: "quem comete pecado, comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade" (1Jo 3.4).

Nesse contexto, a palavra "iniquidade" ou "ilegalidade" significa uma atitude de rebelião geral contra os mandamentos de Deus. Desse modo, abrange não apenas errar o alvo, mas deliberadamente acertar o alvo errado. Trata-se de desobediência intencional contra Deus e a sua Palavra (1Sm 15.22,23).

Em consequência, o pecado afasta o homem de Deus e faz com que este peque contra o próximo. O pecado não é somente praticar obras contra o Senhor, mas inclui a omissão em praticar o bem (Tg 4.17). Pecado, portanto, é a condição do homem não regenerado e só pode ser expelido por meio do novo nascimento (Jo 3.3-7). Essa reconciliação do homem com Deus só é possível em Cristo (2Co 5.19).

Baptista. Douglas Roberto de Almeida,. **A Igreja De Cristo E O Império Do Mal.** Como Viver Neste Mundo Dominado Pelo Espirito Da Babilônia. 1 Ed. 2023.

Definição do termo pecado. A hamartiologia, é uma palavra usada no campo teológico para designar "a doutrina do pecado", incluindo todos os seus aspectos sombrios e sua natureza destruidora, tanto aplicada no campo físico como no campo espiritual, mostrando em cada detalhe suas disposições hostis contra Deus, às coisas, os seres e qualquer entidade no mundo da existência.

Em sentido etimológico — a palavra "pecado" conforme se encontra em nossas versões, vem da palavra hebraica "hättã'th", do qual origina-se da raiz hebraica "hãtã" traduzido na septuaginta (LXX) da palavra "hãmãrtia".

a) Relacionado com aquilo que se desvia do alvo, falhar — hãtã. Os termos associados — 'hättã'th e hamartia', e logo após, a classificação das palavras associadas a hättã'th e também a hamartia. O primeiro engloba várias outras palavras. Mas, as mais usadas para descrever a natureza do pecado, são hê't ou hättã't (hãtã'=falhar, desviar, não acertar seu fim), que apresenta o pecado como uma falha [às vezes contra os homens, geralmente contra Deus]. O segundo, quer dizer "tortuosidade no sentido próprio" (conservando assim, a forma original da serpente que é torta ou curvada em todos os seus movimentos e ações).

Há também em hebraico o verbo ‘chata’ e o substantivo ‘chãttãth’, — ‘chet’ (Gn 4.7; Ex 9.27; Lv 5.1; Nm 6.11; SI 51.2, 4; Pv 8.36; Is 42.24; Os 4.7). Em grego, o vocábulo correspondente é hamatteno (verbo) e hamartia (substantivo), indicando em sentido primário ‘errar o alvo’ (Lc 11.4; 15.18, 21; Jo 1.29; 8.34; 16.9; Rm 3.23; 5.12; 6.23; 1Co 15.3; 1Jo 1.7, 9-10; 3.4; 5.17).

b) Relacionado com aquilo que é torcido — que dobra — 'ãwôn'. Palavra que ocorre cerca de 231 vezes, do qual também, temos os seguintes significados:
Iniquidade, maldade, erro, pecado, culpa, enfermidade moral etc. Na verdade, a palavra “ãwôn” origina-se da palavra “ãwâ”, a qual traz o sentido de “dobrar”, “torcer”.

c) Relacionado com aquilo que tem a natureza de delito — ‘pesha’. Palavra que ocorre cerca de 93 vezes, da qual também, temos os seguintes significados: delito, crime, culpa, pecado, ofensa, rebeldia, transgressão, etc. Na verdade a palavra “pesha” origina-se do verbo “pasha”, que traz o sentido de “rebelar-se”, “sublevar-se”, “violar” etc.
Severino Pedro Da Silva. **A Doutrina do Pecado.** Editora CPAD. 1 Ed. 2012. pag. 12-14.

PECADO
Definição
A maioria das definições de pecado é excessivamente restrita. Por exemplo, uma definição usual, a de que o pecado é o egoísmo, significaria que um pai que rouba comida para uma criança faminta não estaria cometendo pecado. O pecado é iniquidade, diz 1João 3.4, mas normalmente isto é interpretado em um sentido muito limitado.
A lei contra a qual se estima o pecado não é simplesmente a lei mosaica, mas sim toda e qualquer revelação de Deus durante todos os tempos. Isto inclui os mandamentos específicos da Bíblia (tanto os negativos quanto os positivos), os princípios Bíblicos e conduta (por exemplo, 1Co 10.31) e leis que não se mencionam especificamente na Bíblia Sagrada, mas que podem ser consideradas diretrizes dadas pelos líderes indicados por Deus (por exemplo, Hb 13.17; Ef 6.1). Portanto, o pecado não é somente alguma coisa contrária ao que Deus disse que o homem não deveria fazer, mas é também algo contrário ao que Deus não quer que o homem faça, com base nos princípios revelados.
Dessa forma, uma definição completa e inclusiva do pecado seria: o pecado é tudo o que é contrário ao caráter de Deus.
PFEIFFER. Charles F. **Dicionário Bíblico Wycliffe.** Editora CPAD. 2 Ed. 2007. pag. 1484-1485.

2- A UNIVERSALIDADE DO PECADO.

A doutrina do pecado original está sobejamente registrada nas Escrituras (Rm 5.12-21; 1Co 15.21,22, Ef 2.1-3). Essa obra não se propõe ao debate das modulações interpretativas dessa doutrina, tais como a teoria federal, teoria realista, da imputação mediata, da teoria arminiana-wesleyana, dentre outras.

Desse modo, sublinha-se que o ser humano foi criado em estado de inocência, não impecável e nem pecaminoso, mas perfeito (Ec 7.29) e dotado de livre-arbítrio (Gn 2.16,17). O primeiro homem, porém, escolheu desobedecer a Deus, e a sua Queda contaminou toda a humanidade (Gn 3.9-19).

A Bíblia de Estudo Pentecostal (STAMPS, 1995, p. 1.706) salienta que:

Através da transgressão e queda de Adão, o pecado como princípio ou poder ativo conseguiu penetrar na raça humana [...] Todos os seres humanos passaram a nascer propensos ao pecado e ao mal [...] A raça humana experimentou a morte não porque transgrediu a lei oral de Deus, com sua pena de morte, como no caso de Adão (Rm 5.13,14), mas por que os seres humanos realmente eram pecadores pela prática, bem como pela sua natureza e transgrediram a lei da consciência, escrita em seus corações (Rm 2.14,15).

Nesse contexto, o pecado original de Adão passou a toda a raça humana (Rm 5.12). De tal modo que, a partir da Queda, todos os serem humanos nascem em pecado (Sl 51.5). Portanto, o pecado não é passado adiante meramente pela força do mau exemplo, mas é um mal inerente à natureza humana (Rm 7.14-24). Jacó Armínio salienta que a "abrangência deste pecado [...] não é peculiar aos nossos primeiros pais, mas é comum a toda a raça humana e a toda sua posteridade". Em consequência, todo ser humano está debaixo da escravidão do pecado e da condenação da morte (Rm 3.23; 6.23). Contudo, apesar de corrompida, a natureza humana pode ser eficazmente regenerada pela fé em Cristo (Rm 3.24; 2Co 5.17).

Baptista. Douglas Roberto de Almeida,. **A Igreja De Cristo E O Império Do Mal.** Como Viver Neste Mundo Dominado Pelo Espirito Da Babilônia. 1 Ed. 2023.

A morte entrou no mundo pelo pecado (Rm 5.12). A morte é como o outro lado do pecado. Onde vive o pecado, a morte vive no pecado. Onde o pecado reina, ele reina pela morte (Rm 5.21). Quando o pecado ordena, a sua moeda corrente de pagamento é a morte (Rm 6.23). O pecado é uma existência desolada, sem vida, desconectada. O pecado e a morte são correlatos. Viver

no pecado é viver na morte. O ato do pecado abrange toda a morte que flui dele, e nada flui dele exceto a morte.

O pecado é a mãe da morte. A morte é filha do pecado e ao mesmo tempo seu juízo contra ele. A carranca da morte não seria conhecida na história humana não tivesse entrado no mundo o espectro do pecado. William Hendriksen diz que a solidariedade na culpa implica solidariedade na morte, tanto aqui como em ICor 15.22. Pecado e morte não podem separar-se (Gn 2.17; 3.17-19; Rm 1.32; ICo 15.22). Em Adão, todos pecaram; em Adão todos morreram. Segundo John Stott, a pena de morte cai hoje sobre todos os homens não apenas porque todos pecaram como Adão, mas porque todos pecaram em Adão.

Que tipo de morte entrou no mundo pelo pecado? A morte física, espiritual e eterna. A morte física é a separação entre a alma e o corpo (2Co 5.8); a morte espiritual é a separação entre o ser e Deus, devido a um ato de desobediência (7.9); a morte eterna ou a "segunda morte" é a separação irremediável e eterna entre o homem e Deus. Trata-se da ida da alma e do corpo para o inferno (Mt 10.28). Essas três modalidades de morte são consequência do pecado. O pecado é, portanto, o maior de todos os males. O pecado é pior que a pobreza, que o sofrimento, que a doença e até mesmo pior que a morte.

Todos esses males não podem afastar o homem de Deus, mas o pecado o afasta de Deus no tempo e na eternidade. O pecado é de fato malignissimo.

A morte sobreveio a todos os homens (5.12). Porque todos pecaram em Adão e porque o salário do pecado é a morte, a morte passou a todos os homens, uma vez que todos pecaram.

Ela atinge a todos sem distinção e sem exceção. Repousa seus dedos gélidos sobre ricos e pobres, reis e vassalos, servos e chefes, doutores e analfabetos, pequenos e grandes velhos e crianças, religiosos e ateus. Não podemos nos esconder da morte. Ela será o último inimigo a ser vencido.

LOPES. Hernandes Dias. **Romanos O Evangelho segundo Paulo.** Editora Hagnos. pag. 225-227.

O pecado entrou no mundo através de um homem. Adão pecou contra Deus causando um efeito dominó: o pecado entrou em toda a raça humana, depois o pecado trouxe a morte. Porque todos pecaram, então todos também morreram (Gênesis 2-3).

A morte é a consequência de estar sob o poder do pecado. Não estava no plano original de Deus que os seres humanos morressem, mas esse foi o resultado quando o pecado entrou no mundo.

Inevitavelmente, o dom da vida que transmitimos para os nossos filhos inclui o aguilhão da morte. Todos os seres humanos têm duas características em comum: Eles são pecadores e morrerão. **Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal.** Editora CPAD. 2a Impressão: 2010. Vol. 2. pag. 42.

3- CORRUPÇÃO TOTAL.

Porém, em decorrência do pecado de Adão, o homem encontra-se espiritualmente morto e incapacitado de vir a Deus por si mesmo (Ef 2.1). Significa que, por causa da Queda, todas as áreas de nosso ser foram afetadas. Esse estado de corrupção mental, moral e espiritual da natureza humana é denominado de Depravação Total, ou seja, a inclinação para fazer o errado resultante do pecado original. Essa depravação impede o homem de tomar a iniciativa no processo de regeneração (Rm 8.7,8).

Jacó Armínio (vol. 2, 2015, p. 406) assinala que:

O livre-arbítrio é incapaz de iniciar ou aperfeiçoar qualquer bem verdadeiro e espiritual, sem a graça [...] Confesso que a mente de um homem carnal e natural é obscura e sombria, que os seus afetos são corruptos e desordenados, que a sua vontade é obstinada e desobediente, e que o próprio homem está morto em pecados.

Dessa forma, "em seu estado de descuido e pecado, o homem não é capaz de pensar, nem querer ou fazer por si mesmo o que é realmente bom; pois é necessário que ele seja regenerado e renovado [...] por Deus, em Cristo, por intermédio do Santo Espírito". Por conseguinte, o homem só pode ser liberto do pecado se Deus buscá-lo primeiro (Fp 1.6). Sem a ajuda de Deus, ninguém pode ser transformado (2Co 5.17; Tt 3.5).

Nossa Declaração de Fé (SOARES, 2017, p. 113) arrazoa que:

Todos os homens e mulheres foram atingidos pelo pecado a tal ponto que, embora tenha sido feito a imagem de Deus, não podem, por si mesmos, chegar a Deus [...] todavia os seres humanos, influenciados pela graça que habilita a livre escolha, são livres para escolher (Jo 7.17). Isso significa que o homem não pode dar início ao processo da salvação, pois o seu livre-arbítrio precisa ser divinamente restaurado (Rm 2.4). Por isso, somente ao ser atingido pela graça proveniente (ação divina que antecede a conversão) é que o homem recebe a capacidade de arrependimento e fé, e isso mostra que a fé antecede a regeneração.

Em síntese, o pecado original e a depravação tornaram o homem totalmente incapaz de até mesmo desejar aproximar-se de Deus. Todavia, por meio da graça proveniente, recebe divinamente a capacidade para crer, arrepender-se e ser salvo (Rm 3.24,25). Portanto, a

libertação do pecado não provém de nenhum esforço humano, mas é gratuita e divinamente ofertada (Rm 6.23; Ef 2.8,9).

Baptista. Douglas Roberto de Almeida,. **A Igreja De Cristo E O Império Do Mal.** Como Viver Neste Mundo Dominado Pelo Espirito Da Babilônia. 1 Ed. 2023.

A depravação total refletida na relação do homem com Deus (Rm 3.10-12)

O apóstolo registra: "Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer" (3.10-12).

É interessante observar o uso de "nem um", "não há" e "todos", asseverando assim a universalidade da culpa humana. Ninguém é justo ou bom (3.10-12), uma vez que todos pecam por palavras (3.13,14) e por obras (3.15), por causa de um estilo devida que é mau e desastroso (3.16), e não bom (3.17), já que lhes falta o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria (3.18).

William Hendriksen corretamente destaca que o quadro que Paulo pinta é sinistro: ninguém é justo; de fato, ninguém entende sua deplorável condição. E ninguém está tentando entender, nem mesmo procurando por Deus, a fonte de toda sabedoria e conhecimento.

O veterano apóstolo usa dois argumentos para provar a tese da culpabilidade humana, especialmente em sua rebelião contra Deus.

Em primeiro lugar, a rebelião humana contra Deus é provada pelas Escrituras (3.10). Paulo não busca nos anais da sociologia nem nos estudos da antropologia os argumentos para provar a rebeldia humana contra Deus. Ele não percorre os corredores das religiões de mistério nem vasculha o próprio interior. Quando se trata de provar a depravação humana, especialmente sua rebeldia contra o Criador, Paulo recorre às Escrituras. Essa é a autoridade máxima. A Bíblia não tem uma opinião entre muitas; tem a palavra final, o argumento irresistível e irrefutável.

Franz Leenhardt escreve: "Apoiando-se na autoridade da Escritura, vai Paulo forçar o leitor, judeu ou grego, a penetrar o próprio eu e reconhecer diante de Deus que está 'debaixo do pecado'".

Calvino alerta para o fato de que, se Paulo usou a autoridade das Escrituras para convencer os homens de sua iniquidade, aqueles que estão encarregados do ensino na igreja devem tornar-se muito mais atentos para não agir de outro modo na pregação do evangelho.

Em segundo lugar, a rebelião humana contra Deus é provada pela experiência (3.10-12). A linguagem de Paulo é tanto de inclusão como de exclusão. Ele se refere a todos ou a nenhum

sequer. Ao fazer o diagnóstico da condição humana, usa tanto uma descrição negativa quanto positiva.

Diz ao mesmo tempo que não há nenhum justo, ninguém que entenda, que busque a Deus ou faça o bem; e também que todos se extraviaram e à uma se fizeram inúteis. Segundo Warren Wiersbe, estes versículos (3.10-12) indicam que todo o ser interior do homem está sob o controle do pecado: sua mente ("Não há quem entenda"); seu coração ("Não há quem busque a Deus") e sua volição ("Não há quem faça o bem").

Paulo identifica cinco elementos da rebeldia do homem contra Deus:

a. A injustiça é praticada por todos (3.10).

Nenhum homem consegue cumprir as exigências da santa lei de Deus.

Não há justo, nenhum sequer. Todos estão aquém do padrão da perfeição. O pecado é a transgressão da lei. Essa transgressão torna o homem culpado diante de Deus e essencialmente injusto.

b. O obscurantismo intelectual atingiu a todos (3.11a).

A mente do pecador tornou-se obtusa e obscurecida para compreender as coisas espirituais. O diabo cegou o entendimento dos incrédulos. Mediante a graça comum, o homem consegue grandes avanços na ciência e é capaz de extraordinárias façanhas, mas espiritualmente ele vive imerso no mais tosco obscurantismo. Paulo se revoltou com a idolatria de Atenas, a cidade mais culta do mundo antigo. Ele considerou a cultura dos grandes corifeus da filosofia grega como tempos de ignorância (At 17.30).

c. A vontade adormecida é a marca de todos (3.11b).

A inclinação do homem natural é fugir de Deus e insurgir-se contra ele. A inclinação da carne é inimizade contra Deus.

Se os gentios pagãos cometeram o pecado da idolatria, os judeus religiosos se entregaram à antropolatria. Aqueles adoraram a ídolos; estes adoraram a si mesmos. John Stott diz que a impiedade é a essência do pecado (1.18). O pecado é a revolta do eu contra Deus. E destronar Deus; é auto deificar-se; é a atrevida determinação de ocupar o trono que pertence somente a Deus. W. Burrows chama de ateísmo prático essa atitude de não procurar nem temer a Deus. O ateu teórico diz que não há Deus; o ateu prático age como se Deus não existisse.

d. A apostasia é a ação de todos (3.12a).

Paulo diz que todos se extraviaram. Em vez de reconhecerem a majestade de Deus na obra da criação, perverteram o culto a Deus em vil idolatria. Essa apostasia não foi por falta de luz, mas por rebeldia deliberada. O homem sacudiu de sobre si o jugo de Deus. Abandonou a fonte da

vida para cavar cisternas rotas. Abandonou o Deus verdadeiro para se prostrar diante de ídolos criados por suas próprias mãos.

e. A futilidade moral é uma prática de todos (3.12b).

Abandonar a Deus desemboca em degradação moral. A impiedade deságua na perversão. Porque os homens abandonaram a Deus, chafurdaram no pântano nauseabundo das práticas mais aviltantes. Todos os homens deixaram a prática do bem para se entregar à prática do mal. John Murray diz que a expressão "se fizeram inúteis" tem no grego a conotação de inutilidade e no hebraico a conotação de corrupção. Como o sal que perdeu o sabor ou a fruta podre que não serve mais para nenhum propósito útil, assim também os homens são vistos, todos, como estragados.

LOPES. Hernandes Dias. **Romanos O Evangelho segundo Paulo.** Editora Hagnos. pag. 146-149.

Não pode haver mais argumentos sobre privilégios especiais para os judeus, pois, utilizando as suas próprias Escrituras, Paulo reúne uma série de versículos que delineiam acusações universais. A vantagem de ser um judeu não se aplica à salvação. Todos pecaram; ninguém é puro. Ninguém pode ganhar, como um pagamento, a justiça diante de Deus.

A frase "não há ninguém que busque a Deus" é uma citação do Salmo 14.2, Buscar é uma maneira de expressar o que é mais importante para nós. Este tipo de busca significa um treinamento para nos voltarmos a Deus inicialmente em busca de ajuda, para preenchermos os nossos pensamentos com a sua vontade, para tomarmos a sua natureza como nosso padrão, e para servirmos e obedecermos ao Senhor em tudo. As frases "todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis", é uma citação do Salmo 14.3. A omissão na busca a Deus não deixa uma pessoa imobilizada; pelo contrário, ela é colocada em um curso de destruição. Tudo que não inclua a busca a Deus, termina por conduzir as pessoas na direção errada.

Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal. Editora CPAD. 2a Impressão: 2010. Vol. 2. pag. 33.

Acesse conteúdo completo: https://professordaebd.com.br/

Pb. Professor Alessandro Silva.